

Arte apela ao governo federal

TIAGO FARIA

Quando a taxa mínima para uso da Sala Villa Lobos do Teatro Nacional subiu, eles protestaram. Quando a Rádio Cultura FM mudou o estilo de programação, eles mobilizaram a opinião pública. Alegando não terem fácil acesso à secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas, artistas de Brasília insatisfeitos com a política cultural do GDF decidiram recorrer ao Ministério da Cultura.

Em audiência ontem à tarde, integrantes do Fórum de Cultura do DF entregaram ao ministro Francisco Weffort um documento de dez páginas intitulado "Emergências culturais do DF", que também foi distribuído na Câmara Legislativa do DF, na Câmara dos Deputados, no Senado e na Secretaria de Cultura do DF. Eles denunciavam, entre outras coisas, a mudança de programação da Cultura FM, o abandono da Casa do Teatro Amador, as taxas para uso de galerias públicas e a falta de espaços e programas de divulgação de eventos artísticos.

O ministro, que não conhecia as reivindicações, prometeu ler o documento e fez duas recomendações. A primeira foi de que teriam, caso quisessem denunciar o uso indevido da Rádio Cultura, de procurar o Ministério das Comunicações. A segunda foi a sugestão de uma parceria com a Funarte na Casa do Teatro Amador, desenvolvida à União pelo GDF. "Vamos marcar uma reunião com o presidente da Funarte", disse o produtor Claudinei Pirelli. "Já sabíamos que o ministro não poderia fazer muito por nós, mas a intenção foi denunciar, mostrar a situação de Brasília", contou.

O deputado federal Geraldo Magela (PT-DF) e o distrital Rodrigo Rollemberg (PSB) participaram da audiência. Também estavam na pauta da reunião a proposta da formação de uma orquestra jovem das Américas e

da liberação de recursos para a realização de dez oficinas de teatro no DF.

Festa - Depois da audiência, os artistas se reuniram no Teatro dos Bancários para uma festa. A idéia era formalizar o Fórum de Cultura do DF, resultado de encontros que vêm sendo realizados há dois meses, todas as terças-feiras, na Casa D'Itália (EQS 208/209). As conversas contaram com a participação do cineasta Wladimir Carvalho, da cantora Célia Porto e da companhia de teatro O Hierofante.

A luta do fórum começou em março do ano passado. Funcionou, no início, como uma resposta à decisão da Secretaria de Cultura de aumentar a taxa ocupação da Sala Villa Lobos, que custava 50 vezes o valor do ingresso e passou para um valor fixo de R\$ 4,2 mil. A decisão, com objetivo de selecionar as atrações, revoltou a classe artística local.

No dia 24 de outubro do ano passado, nova manifestação foi marcada. Desta vez, contra o programa Arte Por Toda Parte, que tem o objetivo de levar shows para cidades-satélites a preços populares. "Ninguém ia assistir aos shows, os cachês eram vergonhosos e a divulgação era muito mal feita", reclama Claudinei Pirelli.

Para Pirelli, a Secretaria não tem um projeto cultural para Brasília. "Não queremos um projeto eventual, pedimos projetos que estimulem a formação de público", observa. A secretária de Cultura, Maria Luiza Dornas, desmente as acusações. "Temos um projeto para a cidade, o problema é que esse fórum tem um propósito claramente político. É formado, na maioria das vezes, por pessoas que participaram do governo anterior."

O próximo ato de protesto do grupo deve acontecer no final de abril. "Será um grande evento com artistas brasileiros de todas as áreas", adianta Pirelli. O nome da manifestação: Salve a cultura.